

A integração ensino-serviço na perspectiva dos preceptores: análise de um contexto

Teaching-service integration from the perspective of preceptors: analysis of a context

Jessiana Regina Maués¹, Giovana Chagas Siqueira¹,
Renilce Machado dos Santos Araújo¹, Robson José de Souza Domingues¹,
Jofre Jacob da Silva Freitas¹, Kátia Simone Kietzer¹

¹Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará, Belém (PA), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção acerca da integração do ensino e serviço de preceptores atuantes em um centro de atenção à saúde do idoso no município de Belém/PA. **Método:** É um estudo qualitativo do tipo exploratório, realizado a partir de entrevista semiestruturada a um grupo de nove integrantes da equipe multiprofissional, que atuam como preceptores dos alunos da graduação e pós-graduação, no Centro de Atenção à Saúde do Idoso (CASA), sendo o tratamento de dados executado a partir da análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados:** A análise das entrevistas mostrou que os preceptores relatam a falta de capacitação ou preparo para a preceptoría; que falta diálogo entre preceptores e a gestão dos serviços bem como com as Instituições de Ensino Superior; que falta vínculo dos discentes com o serviço de saúde e com a equipe de trabalho. **Conclusão:** A presente pesquisa nos permitiu concluir que os preceptores percebem e valorizam seu papel no processo de ensino-aprendizagem, no entanto sentem dificuldade na integração dos atores envolvidos na preceptoría, e destacam dois fatores: a importância da aproximação entre preceptores, gestão do serviço e as IES; e a aproximação do aluno com a equipe de trabalho, defendendo a abertura de espaços para diálogo entre as IES e o serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoría. Saúde pública. Ensino.

Recebido: Mar. 30, 2020
Aceito: Out. 20, 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Maués JR, Siqueira GC, Araújo RMS, Domingues RJS, Freitas JJS, Kietzer KS. A integração ensino-serviço na perspectiva dos preceptores: análise de um contexto. *Interdisciplinary Journal of Health Education*.2020 Jul-dez;5(2):81-86. <https://doi.org/10.4322/ijhe.2020.009>

CORRESPONDÊNCIA

Kátia Simone Kietzer
Universidade do Estado do Pará
Tv Perebebuí, 2623, Bairro do Marco,
CEP 66087-662, Belém (PA), Brasil
katia.kietzer@uepa.br

FONTE DE FINANCIAMENTO

Financiamento próprio.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

O estudo foi realizado no Centro de Atenção à Saúde do Idoso, no município de Belém (PA), Brasil.

Este trabalho é resultado parcial de dissertação de mestrado de Jessiana Regina Maués.

Todos os autores leram e aprovam a versão final submetida ao *Interdisciplinary Journal of*

Health Education (IJHE).

ABSTRACT

Objective: To evaluate the preceptors perception about the integration of teaching and health service in a health care center for the elderly in the city of Belém/PA. **Methods:** This is an exploratory qualitative study, carried out through a semi-structured interview with a group of nine members of the multiprofessional team, who act as preceptors of the students of the undergraduate and graduate courses, at the Elderly Health Care Center (CASA), being the data processing performed based on content analysis according to Bardin. **Results:** The analysis of the interviews showed that the preceptors reported the lack of training or preparation for the preceptorship; the lack of dialogue between preceptors and service management, as well as with Higher Education Institutions; the lack of link between students and the health service and the work team. **Conclusion:** The present research allowed us to conclude that the preceptors perceive and value their role in the teaching-learning process, however, they have difficulty in integrating the actors involved in the preceptorship, and highlight two factors: the importance of the approximation between preceptors, service management and the university; the student's approach with the work team, defending the opening of spaces for dialogue between the university and the service.

KEYWORDS: Preceptorship. Public health. Teaching.

Introdução

A preceptoria é uma atividade pedagógica que visa concretizar o aprendizado do aluno, graduando ou pós-graduando, na prática do serviço em saúde. Para tanto, um profissional da assistência, denominado preceptor, será o responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem no cenário de prática¹.

O preceptor é um educador que atua na prática do serviço, favorecendo, orientando e fortalecendo a aquisição da aprendizagem significativa. Ele deve ser capaz de preparar o aluno para a realidade profissional, de forma que este tome decisões baseado na análise crítica e reflexiva da situação. Por meio da efetiva integração entre a IES e a assistência, o preceptor possui um terreno fértil apto a formação em saúde dirigida ao Serviço Único de Saúde (SUS)².

No contexto da formação de recursos humanos, o preceptor apresenta-se como um importante colaborador para se alcançar a aproximação do ensino e o serviço, proporcionando a aprendizagem através da relação do conhecimento acadêmico com a práxis assistencial³. Dessa maneira a integração ensino-serviço é definida como um trabalho coletivo e pactuado, de articulação e interação entre os representantes da IES e os gestores e trabalhadores dos serviços de saúde com o propósito de oportunizar a assistência eficaz à saúde da comunidade, bem como experiências para formação de profissionais de saúde⁴.

Apesar da formação de recursos humanos ser preconizada pelo SUS e a aprendizagem no cenário de prática ser garantida pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN's) dos cursos de saúde, verifica-se que há muito a se fazer para que a relação ensino-serviço e a atividade educacional exercida pelo preceptor se tornem competentes e concretas⁵.

Mesmo atestando-se a importância da integração ensino-serviço para a formação ajustada aos problemas reais da comunidade, observa-se a deficiência no diálogo entre a academia e a assistência. É ineficaz realizar o processo de integração ensino-serviço de forma dicotomizada, sem considerar as especificidades e necessidades de cada conjuntura, conseqüentemente prejudicando o ensino e a saúde⁶.

A valorização e reconhecimento da preceptoria como uma prática necessária ao processo de ensino-aprendizagem facilita o estreitamento da relação entre o ensino e o serviço. Para tanto, deve-se realizar um planejamento conjunto entre IES e assistência de maneira corresponsável favorecendo o fortalecimento e efetivação do campo de prática como área relevante de construção de conhecimento⁷.

Com o intuito de aproximar o ensino e o serviço e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem é importante investir-se em qualificação pedagógica aos preceptores. O processo de aprendizagem da atividade de preceptoria é algo que deve ser proporcionado em um movimento conjunto entre a academia e a assistência, considerando a realidade e necessidade de cada complexo institucional. Desta forma, o preceptor é preparado a estimular e motivar o discente a buscar suas próprias respostas de acordo com a realidade e as bases científicas⁸.

Neste sentido, este estudo objetiva conhecer os aspectos da integração do ensino e o serviço na percepção de preceptores atuantes em um centro de atenção à saúde do idoso no município de Belém/PA como forma de auxiliar as atividades de preceptoria na instituição.

Método

Após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará sob parecer número 2154995 o estudo foi realizado no Centro de Atenção à Saúde do Idoso (CASA), caracterizado como o único serviço público municipal da cidade de Belém do Pará voltado ao atendimento de homens e mulheres a partir de 60 anos na perspectiva da atenção terciária à saúde.



Participaram do estudo nove profissionais de nível superior que atuavam como preceptores de cursos de graduação e pós-graduação, públicas e privadas, no Centro de Atenção à Saúde do Idoso (CASA) pelo tempo mínimo de um ano. Dentre os participantes encontramos duas Assistentes Sociais (n=2), três Enfermeiras (n=3), duas Fisioterapeutas (n=2), um Terapeuta Ocupacional (n=1) e um Nutricionista (n=1). Foram excluídos do estudo os profissionais que se encontravam de férias ou licença da função. O Quadro 1 apresenta dados.

Os participantes foram divididos em três grupos de entrevistas coletivas com três profissionais preceptores cada, mais o entrevistador. Os grupos foram submetidos a três sessões de entrevistas baseadas em um roteiro semiestruturado, elaborado pela autora, composto por sete perguntas de maneira a favorecer a interação e estimular discussões acerca da preceptoria.

Os participantes foram identificados no estudo pela letra “P” precedida de um número de ordem. Cada entrevista foi gravada e durou aproximadamente 35 minutos. A técnica utilizada para explorar os dados foi a análise de conteúdo segundo Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, com a transcrição na íntegra das entrevistas, a exploração do material ou codificação e tratamento dos dados ou interpretação⁹.

Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta o perfil dos 9 profissionais preceptores entrevistados.

Ao analisar as entrevistas, foi possível observar que os participantes reconhecem o valor da integração entre o ensino e o serviço para a execução da atividade de preceptoria sendo evidenciada a necessidade de fortalecê-la através do diálogo e do compartilhamento dos planos. Este fato é demonstrado nas seguintes falas:

Então eu penso que é importante para a gente ser preceptor, um diálogo da instituição que recebe com a instituição que encaminha. Eu acho importante essa integração. É uma coisa distante da instituição acadêmica com a instituição de serviço. Então fica uma coisa para lá, outra para cá onde as duas partes não conversam, onde as duas partes não interagem. (P1).

Eu considero uma coisa que não tem, que é uma integração entre a IES e o serviço. (P3)

Apesar das inúmeras discussões quanto à necessidade do diálogo entre o serviço e o ensino em prol da formação em saúde, é imprescindível que essas reivindicações para integrar academia e assistência se concretizem por meio da participação ativa e responsável de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem¹⁰.

Através da criação de espaços que propiciem o diálogo entre os diversos atores atuantes do processo ensino-aprendizagem, a integração entre o ensino e o serviço é

Quadro 1. Perfil dos profissionais preceptores entrevistados.

Profissionais	Sexo	Formação	Tempo de Formação	Tempo de Preceptoria
P1	Feminino	Graduação	18 anos	6 anos
P2	Feminino	Pós Graduação	5 anos	3 anos
P3	Feminino	Pós Graduação	36 anos	11 anos
P4	Feminino	Pós Graduação	10 anos	3 anos
P5	Feminino	Pós Graduação	20 anos	5 anos
P6	Feminino	Pós Graduação	14 anos	3 anos
P7	Masculino	Pós Graduação	20 anos	5 anos
P8	Feminino	Pós Graduação	27 anos	6 anos
P9	Feminino	Pós Graduação	7 anos	5 anos

Fonte: próprio autor.



fortalecida e praticada na realidade, construindo o conhecimento baseado no trabalho conjunto onde todos são corresponsáveis¹¹.

É evidenciado, através das falas dos participantes, que este diálogo tão importante para a prática da preceptoria e para o estreitamento das relações entre a academia e a assistência não é realizado. A preceptoria não possui um planejamento, tão pouco uma padronização pactuada entre o serviço e a IES.

Estreitar essa relação entre ensino e serviço. Eu acredito que a gente tenha que estar mais próximos. Não só na relação formal de um papel burocrático, estreitar esse distanciamento. Às vezes a gente quer questionar a avaliação e não tem para quem porque a relação da IES com o serviço não é estreita. O contato é só com o aluno mesmo. (P4).

É imprescindível que o cenário de preceptoria não seja somente um local em que ocorre a prática dos discentes. Compartilhar os objetivos do ensino com os atores responsáveis pela preceptoria favorece a realização da integração entre a academia e a assistência, onde todos os envolvidos saberão o que fazer para alcançar a aprendizagem crítica e reflexiva¹².

No entanto verificou-se que a relação entre os preceptores e a IES ainda é muito limitada. Necessita-se efetivar a participação ativa do preceptor e os debates entre todos os participantes do processo ensino-aprendizagem, delimitando e esclarecendo o papel e importância de cada um¹³:

[...] eu acho que em nenhum momento a gente tem contato com os tutores, a gente não sabe qual é a metodologia do trabalho que devemos conduzir, então fazemos o que achamos ser correto. (P5).

[...] percebo que recebemos o aluno, mas temos muito pouco contato com essa instituição que envia esse aluno. (P7).

Para praticar a integração entre o ensino e a assistência é necessário a interação entre os discentes, docentes, trabalhadores da assistência e as respectivas gestões, criando um movimento onde obstáculos necessitam ser suprimidos em busca de um objetivo comum¹⁴.

No presente estudo, essa aproximação é expressada nas falas dos preceptores enquanto um elemento motivador para produção científica:

Um aspecto positivo é a questão da própria pesquisa e que o aluno nos motiva para isso, [...] ele visualiza e diz: "olha, dá para ser feito um artigo desse trabalho que existe aqui". E assim, ele te impulsiona para fazer uma coisa boa dentro do serviço, te levando a estudar junto com ele. (P7).

A integração ensino e serviço solidifica a prática de produção científica envolvendo os profissionais do campo de prática enquanto participantes de projetos e pesquisas¹⁵.

Os participantes da pesquisa relataram que a IES e a gestão não valorizam a atividade de preceptoria e nem favorecem a execução adequada desta atividade de ensino.

A gente precisa reformular ainda a preceptoria e talvez a academia e a instituição. Acho negativo também não termos a própria compreensão também da gestão, que não sabe o valor do estágio e como ele funciona. A falta de entendimento da própria instituição de serviço sobre o que é a preceptoria e por parte da IES que não nos esclarece o nosso papel. (P1).

Para a integração entre o ensino e o serviço é necessário estimar o papel de todos os participantes, sendo essencial um acordo que beneficie tanto as ações da academia quanto as da assistência, caracterizando assim a verdadeira integração¹⁶. A integração ensino e serviço oportuniza a vivência de problemas reais bem como favorece a percepção dos entraves do sistema ao atendimento dessas demandas¹⁷.

Para os preceptores, a atividade no serviço de saúde proporciona aos discentes que estes consigam desenvolver habilidades para lidar com a realidade desse serviço:

Fica muito claro para eles (discentes) como é esse lidar com a instituição. Como os profissionais lidam com a falta de tanta coisa? Que estratégia utilizamos?. (P4).



Outro aspecto evidenciado foi a importância atribuída à inserção de graduandos e pós-graduandos nos serviços de saúde para a integração ensino em serviço, o que, segundo os participantes, oportunizaria a melhoria da qualidade dos atendimentos prestados induzindo a novas formas de organização do trabalho em saúde¹⁸.

Espero que o aluno possa saber avaliar, se posicionar enquanto profissional, aproveitando o que ele já traz de conhecimento teórico fornecido pela faculdade. (P5).

Acho que eles têm que saber como trabalhamos com improviso [...] tendo aquela articulação do profissional experiente para tudo dar certo e a gente conseguir alcançar o objetivo final do serviço que é atender bem o usuário. (P6).

Sobre essas considerações, vislumbra-se que a inserção de discentes nos serviços de saúde é influenciada pelas condições de trabalho oferecidas por esse serviço. É preciso refletir até que ponto essas condições possibilitarão o desenvolvimento do aprendizado com a qualidade almejada, devendo a gestão do serviço, estreitar as relações com os gestores das IES e com os preceptores promovendo uma atmosfera de amistosidade e parceria propício ao desenvolvimento das atividades^{15,19}.

No que concerne ao cenário estudado, os preceptores apontaram o pouco envolvimento dos discentes com o serviço no que se refere à elaboração e aplicação de intervenções no período de permanência desses em serviço.

O aluno consegue extrair da instituição o entendimento de como funciona a rotina, o serviço. Agora, o que ele deixa? Poucos deixam alguma contribuição [...] qual residente desenvolveu ações com nossa demanda e que isso tenha gerado resultados?. (P4).

A possibilidade de formação de vínculo do aluno com o serviço e conseqüentemente, comprometimento e motivação para se tornar um agente transformador da prática a qual vivencia, depende muito da pactuação da equipe que acolhe o estudante durante a prática, sendo necessário o estabelecimento de comunicação clara e objetiva para nortear essa relação^{20,21}.

O preceptor é um mediador do processo da construção de vínculos entre os estudantes e a equipe de saúde levando em consideração as relações de confiança e de credibilidade que esses profissionais do serviço têm²⁰. A atividade da preceptoria é favorecida quando acontece um bom envolvimento entre o estudante e a equipe multiprofissional, quando ele consegue se inserir nos espaços de trabalho e desenvolve suas atividades além do âmbito individual²².

As experiências de integração ensino-serviço representam indiscutivelmente uma estratégia potencial para a formação de profissionais de saúde a partir de uma perspectiva próxima do real das relações com o trabalho e desse modo as estratégias de aproximação entre ensino e serviços de saúde representam, cada vez mais, um importante avanço na redefinição e valorização dos papéis institucionais na formação em saúde²³. O mundo do trabalho oferece múltiplas oportunidades e alternativas de aprendizagem para os futuros trabalhadores da saúde. No entanto, para o aproveitamento dessas oportunidades e para a concretização do processo de aprendizagem, é necessário que exista uma organização conjunta das ações entre as IES e o serviço²⁴.

Conclusões

A presente pesquisa nos permitiu concluir que os preceptores percebem e valorizam seu papel no processo de ensino-aprendizagem, no entanto sentem dificuldade na integração dos atores envolvidos na preceptoria, e destacam a importância da aproximação entre preceptores, gestão do serviço e as IES; a aproximação do aluno com a equipe de trabalho, defendendo a abertura de espaços para diálogo entre as IES e o serviço.



Referências

- Oliveira ET, Vasconcelos MVL, Rodarte RS, Esteves RZ. Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. *Rev. Bras. Promoç. Saúde*. 2018 Nov;31(Supl):1-10. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2018.8639>.
- Azevedo GM, Souza ÂC, Daher DV, Cordeiro MMS. Preceptoria de Enfermagem em Saúde da Família: definindo sua identidade e relevância para o Sistema Único de Saúde. *Rev. Pró-univerSUS*. 2019 Jan-Jun;10(1):166-8. <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1429>.
- Khalaf DK, Reibnitz KS, Lima MM, Correa AB, Martini JG. Integração ensino – serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. *Rev Bras Enferm*. 2019 Abr;72(2):375-82. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0008>. PMID:31017199.
- Pizzinato A, Gustavo AS, Santos BRL, et al. A integração ensino-serviço como estratégia de formação profissional para o SUS. *Rev Bras Educ Med*. 2012;36(1, Supl. 2):170-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300025>.
- Silva FA, Costa NMSC, Lampert JB, Alves R. Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras. *Interface*. 2018;22(Supl. 1):1411-23. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0062>.
- Lima GPV, Pereira ALF, Correia LM. Ensino em serviço de residentes de enfermagem obstétrica na perspectiva da preceptoria. *Cogitare enferm*. 2019;24:e59971. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59971>.
- Armemann CT, Kruse MHL, Gastaldo D, et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. *Interface*. 2018;22(Supl. 2):1635-46. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>.
- Paiva LM, Tavares CMM. Capacitação Pedagógica nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde: metodologia para construção de proposta. *Rev. Pró-univerSUS*. 2019;10(1):150-3. <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1808>.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora Edições 70; 2011.
- Souza SV, Ferreira BJ. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. *ABCS Health Sci*. 2019;44(1):15-21. <http://dx.doi.org/10.7322/abcs.hs.v44i1.1074>.
- Queiroz MG, Costa HJF, Sousa LM, Menezes IHCF, Vieira MSN. Integração ensino, serviço e comunidade: (re) conhecendo a mostra parceria ensino-serviço-comunidade (MOPESCO) realizada pela Universidade Federal de Goiás. *Rev. Bras. de extensão universitária*. 2018 Maio-Ago;9(2):115-24. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i2.7636>.
- Costa ACS, Azevedo CC. A integração ensino-serviço e a residência multiprofissional em saúde: um relato de experiência numa unidade básica de saúde. *Rev. Eletrônica Tempus- Actas de Saúde Coletiva*. 2016;10(4):265-82. <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2013>.
- Alves CRL, Belissário AS, Lemos JMC, Abreu DMX, D Avila LS, Goulart LMHF. Mudanças curriculares: principais dificuldades na implementação do PROMED. *Rev Bras Educ Med*. 2013;37(2):157-66.
- Zarpelon LFB, Terencio ML, Batista NA. Integração ensino-serviço no contexto das escolas médicas brasileiras: revisão integrativa. *Ciê. e Saúde coletiva*. 2018;23(12):4241-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182312.32132016>.
- Pinto TR, Cyrino EG. Com a palavra, o trabalhador da atenção primária à saúde: potencialidades e desafios nas práticas educacionais. *Interface*. 2015;19(Suppl. 1):765-77. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0991>
- Aguiar A Na, Alves MSCF. A comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. *Trab Educ Saúde*. 2016;14(1):221-35. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00089>.
- Oliveira BMF, Daher DVA. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Rev. docência ens. sup*. 2016 Abr;6(1):113-38. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2016.2074>.
- Baldoino AS, Veras RM. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev. esc. enferm. USP*. 2016 Jun;50(no. esp):17-24. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>.
- Dias ARN, Paranhos ACM, Teixeira RC, Domingues RJS, Kietzer KS, Freitas JJS. Preceptoria em Saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. *Rev. educação online*. 2015 Jun-Ago;19:84-99.
- Chagas FJR. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação em saúde: a ESF como um arco-iris de possibilidades [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 2014. 105 p.
- Lima PAB, Rozendo CA. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface*. 2015;19(Suppl. 1):779-91. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.
- Sant'ana ERB. A preceptoria em serviço de emergência e urgência hospitalar na perspectiva de médicos [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2014. 111 p.
- Brehmer LCF, Ramos FRS. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf*. 2014 Jan-Fev;16(1):228-37. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20132>.
- Schmidt SMS, Backes VMS, Cartana MHF, Budó MLD, Noal HC, Silva RMS. Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino serviço: estudo de caso. *Br J Nurs*. 2011;10(2):1-12.

Contribuição dos autores

Jessiana Regina Maués participou de todas as etapas da pesquisa. Giovana Chagas Siqueira e Renilce Machado dos Santos Araújo, participaram do levantamento bibliográfico, da análise dos resultados e da confecção do manuscrito. Jofre Jacob da Silva Freitas e Robson José de Souza Domingues participaram da análise dos resultados e da revisão crítica do manuscrito, Kátia Simone Kietzer participou da elaboração do desenho metodológico, da análise e interpretação dos resultados, do acompanhamento, orientação do estudo e elaboração do manuscrito.